POSTER N.º 16

"Neurocisticercose - uma causa rara de impulsividade"

Nádia Pereira¹; Manuel Ferreira de Magalhães¹; Marisa Vicente¹; Luis Caturra¹ 1- Hospital de São Bernardo, CHS

Introdução: A Neurocisticercose é a doença parasitária do SNC mais comum a nível mundial, resultando da infecção por um estádio intermediário da Taenia solium. Nas crianças, a convulsão é a manifestação clínica mais comum, podendo apresentar-se também com hipertensão intracraniana, meningites de repetição e défices neurológicos focais. As alterações do comportamento são manifestações raras da doença, habitualmente associadas a lesões frontais.

Caso Clínico: Adolescente do sexo feminino, 13 anos de idade, sem história de viagens para outros países. Apresenta quadro de cefaleias vespertinas com um ano de evolução, com duração de algumas horas, carácter inicialmente esporádico e nos últimos meses com frequência diária. Apesar de exame neurológico normal, por agravamento das cefaleias com aumento de intensidade e frequência, realiza RMN-CE, na qual se visualiza lesão na substância branca compatível com a forma quística de neurocisticercose. Realizou radiografia dos membros e exame oftalmológico sem alterações compatíveis com esta patologia. Cumpriu tratamento em regime de internamento com antiparasitários (albendazol 15 mg/Kg/dia 8 dias) e corticóide (prednisolona 1mg/kg/dia 10 dias), sem complicações agudas. A pesquisa de anticorpos IgM e IgG para T. solium foi negativa. Foi referenciada à consulta de adolescentes, onde mantém acompanhamento. Durante o seguimento nesta consulta tem sido notada alteração progressiva do comportamento, manifestada por dificuldade na concentração, na aprendizagem e no relacionamento com os pares, associada a grande impulsividade e rituais compulsivos. Iniciou psicoterapia, com progressiva regressão dos sintomas. Mantém controlo imagiológico, sem evolução das lesões.

Conclusão: A neurocisticercose é uma patologia rara no nosso país e como tal é necessário um elevado nível de suspeição para o seu diagnóstico em doentes que se apresentam com cefaleias e alterações do comportamento de novo.

Palavras Chave: Neurocisticercose, Taenia solium, cefaleias, alterações de comportamento